

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**FABIANA DE SOUZA RIBEIRO**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA CONSTRUINDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Pelotas  
2015

**FABIANA DE SOUZA RIBEIRO**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA CONSTRUINDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Márcia Maciel de Campos

Pelotas  
2015

## RESUMO

O presente trabalho apresenta o Projeto de Intervenção, desenvolvido na Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Daura Ferreira Pinto, em Pelotas, com o tema: a relação entre família-escola. Em resposta às demandas da comunidade escolar, o projeto foi pensado, tendo por finalidade adequar o Projeto Político Pedagógico à criação de mecanismos de participação, que favoreçam a relação entre a família e a escola. Analisa quais são os determinantes para que haja uma eficaz parceria entre elas. Este trabalho está vinculado à construção da gestão democrática na escola, reforçando a participação das famílias, enquanto parceiras do processo de aprendizagem dos educandos. Teve por objetivo geral desmitificar a ideia dos professores da escola, de que a falta de incentivo escolar e de participação por parte dos pais na vida escolar dos filhos, determina o baixo índice de aprendizagem dos mesmos. O objetivo específico foi a busca da parceria concreta das famílias na vida escolar dos filhos e nos processos que envolvem a relação família-escola. O diário da pesquisa e a participação das pessoas envolvidas foram ferramentas usadas para a pesquisa-ação. Uma dificuldade durante o trabalho, foi a limitação do espaço físico da escola que estava em obras. As discussões com os grupos durante o trabalho foram positivas, pois ampliaram as reflexões sobre as questões abordadas.

**Palavras-chave:** Família-Escola. Gestão Escolar. Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	8
3 METODOLOGIA.....	12
4 AÇÕES ANALISADAS OU DISCUSSÃO TEÓRICA.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS.....	22

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso trata sobre o tema da participação da família na vida escolar dos alunos, a partir do desenvolvimento do Projeto de Intervenção, realizado dentro do Curso de Especialização em Gestão Escolar, realizado entre os anos de 2014 e 2015. O interesse pelo tema escolhido teve origem em conversas com o Conselho Escolar e reuniões com os professores. Minha ideia inicial era tratar das relações interpessoais entre o grupo de professores e funcionários da escola, porém, como um modo de colocar em prática a gestão democrática, conceito base que orientou o curso de especialização, optei por acatar a escolha do tema feita pela comunidade escolar, a qual defendia que a prioridade naquele momento, era o projeto desenvolver o tema Relação Família e Escola.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof<sup>a</sup> Daura Ferreira Pinto, na qual foi desenvolvido o PI, foi fundada em 26 de março de 1995, seu nome é em homenagem à professora Daura Ferreira Pinto, que nasceu no dia 12 de agosto de 1913 em Pelotas. Ela foi uma mulher inteligente e à frente de seu tempo, aos 15 anos ingressou no Magistério Público através de concurso, sendo necessário na ocasião, uma ordem judicial para conseguir lecionar em virtude da sua pouca idade.

A Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Daura Ferreira Pinto, situada a Avenida Theodoro Born s/nº na Vila Princesa em Pelotas-RS, encontra-se na zona considerada urbana de Pelotas, porém apresenta várias características da zona rural. A comunidade escolar é pequena e marginalizada pela comunidade local, pois os alunos que frequentam nossa escola são chamados “os favelados” por possuir, em sua maioria, renda familiar muito baixa e condições de vida precárias. A escola funciona nos turnos da manhã e tarde, atendendo alunos do pré-escolar ao 5º ano e no vespertino atendendo ao Projeto Banda Marcial Daura. A escola conta com onze professores, oito funcionários, duas coordenadoras, a diretora e 81 alunos.

Eu trabalho nesta escola desde setembro de 2012, exercendo o cargo de diretora. Fui para escola indicada pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto. Quando cheguei na escola encontrei vários problemas, de ordem física, pedagógica e de relações interpessoais e, após dois anos trabalhando como indicada ao cargo, ao final de 2014 fui eleita gestora, pela comunidade escolar em eleição direta. Ao longo desse pouco tempo em que estou lá, observo que é uma escola que vem se estruturando, passando por vários processos de reorganização

de seus espaços e funções. Não têm sido um processo fácil para todos os envolvidos, mas os resultados começam a aparecer tanto no espaço físico da escola, quanto no pedagógico.

Em decorrência das necessidades apontadas pela comunidade escolar, o tema “Relação Família e Escola” foi trabalhado na escola, pensado e desenvolvido tendo como referência a perspectiva da Gestão Democrática (Paro, 2001; Medina 2002 e Prado 1981), . Utilizou-se dos referidos autores por estes seguirem a ideia de que, para que haja a efetiva aprendizagem dos alunos, existe a necessidade da participação ativa da família no processo escolar, não apenas quando esta é solicitada, ou em momentos de festas da escola, mas em todo o desenvolver do processo educacional do aluno. A gestão democrática trabalha com a perspectiva da participação de todos, no processo da construção de uma escola igualitária.

Segundo Paro (2007) a participação dos pais na escola precisa estar “[...] ligada à tomada de decisões e não apenas como mera forma de prestação de serviços ou de contribuição financeira.” (2007, p.10). Partindo desta ideia de Paro, de que não podemos querer a participação das famílias somente em momentos de festas ou para contribuições financeiras é que foram analisadas as práticas de nossa escola. Pois, conforme Prado, apesar dos conflitos, a família desempenha papel essencial no desenvolvimento da sociabilidade, afetividade e bem-estar da criança e do adolescente. Ou seja, a família é o primeiro referencial de identidade do sujeito, que o aluno irá se identificar como indivíduo socialmente aceito.

Em resposta às demandas da comunidade escolar, este projeto foi pensado, tendo por finalidade realizar uma adequação completa do Projeto Político Pedagógico (PPP) para que o mesmo atenda à estas demandas, priorizando inicialmente a criação de mecanismos de participação que favoreçam a relação entre a família e a escola. O PPP da escola passou por uma reconstrução para ser avaliado pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto e pelo Conselho Municipal de Educação de Pelotas. Percebemos ao lê-lo novamente para reorganização, que ainda precisávamos alterar alguns aspectos importantes, como a avaliação do aluno, os nossos métodos de ensino e principalmente, a relação da escola com a família. Percebemos que o foco relacionado com a importância da participação da família na escola estava muito vago, que se fazia necessário encontrar ações mais precisas, para efetivar a participação da comunidade escolar

na vida da escola, essa questão foi vista como uma problemática que necessitava de intervenção imediata, para melhorar o desenvolvimento da escola.

Este trabalho foi desenvolvido buscando envolver a toda a comunidade escolar, para isso teve como metodologia a pesquisa-ação. A pesquisa-ação, como o próprio nome já diz é quando temos pesquisa e a ação caminhando juntas.

Segundo Maria Amélia Santoro Franco a pesquisa-ação possui ao menos três conceituações: colaborativa, crítica ou estratégica. Meu trabalho baseia-se na pesquisa-ação colaborativa, pois: a busca de transformação é solicitada pelo grupo de referência à equipe de pesquisadores; a função do pesquisador será a de fazer parte e cientificar um processo de mudança anteriormente desencadeado pelos sujeitos do grupo (FRANCO, 2005).

O trabalho foi discutido com o conselho escolar, professores e funcionários da escola, que após discussão e reflexão em reunião sobre o que achavam mais impactante, para que houvesse uma melhoria na qualidade da educação de nossos alunos, chegaram à conclusão de que, a participação efetiva da comunidade escolar dentro da Instituição, era de suma importância para o desempenho de nossos alunos, assim como, para o desenvolvimento de nossa escola.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos que são a introdução que faz um breve relato das características da escola onde o trabalho se desenvolveu e como esse trabalho foi pensado e organizado, o segundo capítulo que é a metodologia faz um breve relato sobre a pesquisa-ação e sobre as reuniões com a comunidade escolar para pensar o tema do PI assim como o desenvolvimento das propostas feitas pelo grupo escolar, o terceiro capítulo trata de uma análise das ações realizadas e, o quarto capítulo são as considerações finais que analisam os resultados deste projeto.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os referenciais que sustentaram este trabalho estão vinculados à perspectiva da gestão democrática, a qual contempla como condição a participação de todos no processo da construção de uma escola igualitária. Vitor Henrique Paro (2007), Medina (2002) e Prado (1981), defendem que para haja a efetiva aprendizagem dos alunos, existe a necessidade da participação ativa da família no processo escolar, não apenas quando esta é solicitada, ou em momentos de festas da escola, mas em todo o desenvolver do processo educacional do aluno, assim como prevê a gestão democrática.

Tanto a família, quanto a escola, almeja o sucesso escolar do aluno, uma sem a outra não é completas, por isso, ambas devem caminhar juntas, serem parceiras e formarem uma união que resultará em benefícios para o aluno. Não é possível que possamos pensar que para haver uma educação de qualidade a escola detenha sozinha a supremacia pela educação dos alunos. É de grande e insubstituível importância a presença da família na vida escolar do aluno.

À escola cabe a aprendizagem dos alunos e, à família cabe a educação e criação social, assim como, dar auxílio na organização escolar e transmissão do equilíbrio emocional. Cabe aos pais o sustento, guarda e educação dos filhos e ambos devem caminhar juntos pelo bom desenvolvimento do aluno. No entanto, como afirma Malavazi (2000, p.258) “[...] há uma troca de papéis entre família e escola”.

Formar um cidadão consciente de seu papel na sociedade, mostrando-lhe como ser membro participativo da mesma, também é papel dos pais e não apenas da escola. À escola cabe o papel de desenvolver os conhecimentos necessários, para que o aluno atinja tal fim e aos pais, cabe o papel de estimular o desenvolvimento desses conhecimentos.

Os alunos são levados à escola em busca de novas experiências, de novos aprendizados, querem que seu conhecimento faça sentido e que seja útil para sua vida adulta. A escola sozinha, sem conhecimento da realidade de seus alunos, encontra maiores dificuldades e resistência dos alunos, para integrar sentido à educação formal, que está sendo ofertada. E, muitas vezes, quando não existe o envolvimento da família e a ampla participação dos alunos, nos processos decisórios



da escola, há um distanciamento do sentido real que pode ter a escola no desenvolvimento de um cidadão consciente e participativo no meio social.

Por isso, a gestão democrática chega para quebrar paradigmas e criar novas histórias, vem para que se faça efetivamente a junção de realidade e da utilidade. Defendemos que é através da gestão democrática que isso vai se fortalecer, ou seja, quando temos a comunidade escolar se “apropriando” da escola, vemos um crescimento da escola e maior interesse pela mesma, por parte dessa comunidade que participa.

Se queremos uma escola transformadora, temos que transformar a escola que temos aí. E a transformação dessa escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É nesse sentido que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola. (PARO, 2005 p.10)

Podemos entender a afirmativa de Paro (2005) também em relação à participação da família dos alunos na escola, para auxiliar na transformação da mesma, em direção à educação de qualidade dos alunos. Ou seja, é necessário que a família faça parte da vida escolar do aluno, é preciso que escola e família trabalhem juntas, interagindo para a formação do indivíduo como um todo, pois é na família que irão se formar os primeiros passos do aluno como ser social e a escola é quem irá dar continuidade a esse processo, ajudando a família na formação do indivíduo socialmente aceito.

Levar em consideração as condições que propiciem ao educando fazer-se sujeito na prática pedagógica escolar envolve, entre outras providências, dotar a escola de uma estrutura que esteja de acordo com essa prática democrática. (Paro, 2001 p.6).

As mudanças ocorridas em nossa sociedade acabaram por delegar também à escola a função de formadora do aluno. A família deixa de ser a única responsável pelo desenvolvimento educacional da criança assim como, a escola passa a exercer o papel de educadora. E dentre essas mudanças está a mudança na estrutura da família, que não comporta mais somente a ideia fechada de família tradicional, neste sentido é importante que a escola democrática compreenda também, o papel das novas formulações de família que a sociedade apresenta.

Conforme Medina (2002), a família muda conforme suas gerações. O papel social e histórico da família vem mudando. O modelo familiar tradicionalmente aceito que era formado de um casal de pais e filhos deste casal tem mudado. Encontramos

na escola as mais variadas formações familiares e as mais variadas concepções de formação educativa. Essas variações acabam, com frequência, gerando conflitos que acabam por interferir no processo de aprendizagem.

A escola ainda apresenta traços tradicionais, no seu modo de ser e ensinar e não está pronta para trabalhar com a gestão democrática e com esse novo perfil de aluno advindo das novas realidades familiares, muitas vezes chocando-se com essa realidade, querendo e exigindo da família.

Para Kaloustian:

[...] a família é o espaço indispensável para garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. (KALOUSTIAN, 1998, P.11-12).

Muitos professores apontam como um dos principais motivos, para o fracasso escolar dos alunos, e a baixa aprendizagem dos mesmos, o fato deles terem famílias “desestruturadas”, ou seja, famílias que estão dentro desta diversidade, de possíveis novas composições familiares. No entanto, estes professores não levam em conta, outros fatores que interferem nesse baixo rendimento que incluem, as seguintes questões, conforme afirma Paro (2007):

Estas situações estão relacionadas a: má aparelhagem na escola, métodos inadequados de ensino, má formação dos professores, elevado número de alunos por classe na escola pública brasileira, sobrecarga da escola em suas funções, construções escolares inacabadas e mal conservadas, equipamentos em precária condição de uso, baixos salários dos docentes, formação e atualização continuada inexistente ou inadequada, funcionamento escolar em regime de vários turnos, pouco interesse governamental em promover parcerias com universidades públicas para respaldar o trabalho educativo dos docentes do ensino fundamental, negação da legitimidade de conhecimentos e formas de vida formulados à margem dos limites socialmente definidos como válidos e utilização de modelos inadequados, parciais e fragmentados de avaliação. (PARO, 2007, p.7).

As negativas para a efetivação do processo ensino-aprendizagem são várias e não apenas a influência da formação familiar como fazem acreditar a maioria dos professores, porém essas negativas não tiram a responsabilidade da família, no processo de aprendizagem do aluno e não colocam menos responsabilidade na

escola, no processo de ensino do aluno. Por esse motivo, é de suma importância a parceria entre família e escola e em todos os espaços disponíveis de atuação na escola e não apenas nas festas e em contribuições financeiras, ou para receber reclamações dos filhos.

Conforme o ECA é direito dos pais (Artigo 53, parágrafo único): É dever dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

A escola deve estar pronta para exercer um diálogo aberto com os pais, dando-lhes condições de participarem efetivamente nas decisões da mesma, incluindo-os no seu cotidiano para que os mesmos tenham as condições necessárias para colaborarem com o crescimento e desenvolvimento da escola e assim do aluno. Para Paro os pais:

[...] estarão investindo na melhoria da qualidade da educação de seus filhos bem como na melhoria de sua própria qualidade de vida, na medida em que esses adultos estarão mais capazes, intelectualmente, de usufruir melhor de bens culturais a que têm direito e que antes não estavam a seu alcance (Paro, 2001 p. 68).

Trabalhando juntos, família e escola, para a concretização de uma educação de qualidade, somente desta maneira, ou seja, de maneira participativa democrática, é que teremos uma educação igualitária e de qualidade para todos.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste trabalho foi a da pesquisa-ação, a qual visa produzir mudança e compreensão (ação e pesquisa), busca gerar a reflexão para a mudança de determinada situação, através de análise e prática. Toda pesquisa-ação visa produzir mudança e compreensão (ação e pesquisa). Busca gerar a reflexão para a mudança de determinada situação através de análise e prática.

Segundo Kemmis e McTaggart (1998), a pesquisa-ação tem por objetivos melhorar a prática, compreensão e situação, onde se produz a ação dos participantes dela, procurando envolver, assegurando a participação, a reorganização democrática e o compromisso com a mudança.

Conforme o modelo de Susman e Evered (1978) uma pesquisa-ação envolve quatro etapas: diagnóstico, ação, avaliação e reflexão. Segui estes passos começando com reuniões com a comunidade escolar e o Conselho Escolar, para pensarmos juntos qual seria o foco deste trabalho e como ele poderia ser desenvolvido em nossa escola; fazendo assim o diagnóstico da escola.

Surgem então as ações pensadas que seria os sábados temáticos abordando assuntos de interesse da comunidade escolar o que infelizmente não consegui concluí-los todos devido a nossa escola estar em obras e sem espaço físico adequado para a realização de todas as atividades propostas.

Os processos de avaliação do trabalho foram feitos nas reuniões pedagógicas da escola, em reuniões do Conselho Escolar e Equipe Diretiva onde o progresso da participação dos pais na escola foi pensado.

A avaliação final deste trabalho se deu após o término das etapas anteriores, refletindo sobre os pontos positivos e/ou negativos de todo o desenvolvimento do mesmo.

O diário da pesquisa e a participação das pessoas envolvidas foram ferramentas usadas neste projeto. O trabalho com a comunidade foi foco direto desta pesquisa-ação a fim de melhorar e integrar a escola com as famílias. O Projeto de Intervenção foi discutido em reunião com o Conselho Escolar e com professores e funcionários de nossa escola, que identificaram e reconheceram como uma problemática a ser tratada pelo PI.

O contexto em que a escola se encontra, foi um agravante a mais para o desenvolvimento do PI, pois a mesma se encontra num processo de mudanças em

seu espaço físico. A escola está sendo reformada e ampliada, o que gera um certo tumulto e muitos transtornos para toda a comunidade escolar.

Nossa falta de espaço físico, as mudanças constantes de locais de nossos materiais de uso diário de local, o armazenamento pouco funcional de documentos, a aglomeração de vários segmentos no mesmo local sem delimitação de espaços como, por exemplo, secretaria, direção, coordenação, sala de professores e cozinha improvisada, todos dividindo a mesma sala e sem privacidade, interferiram no processo não só de realização plena do PI, como de todo o trabalho da escola.

A escola e seus membros já estavam há três anos e meio, passando por um processo de licitação, pois outra empresa havia começado a ampliação e acabou falindo, deixando a escola com materiais de construção, restos de obras e início de construção pela metade, obrigando-nos a “ficarmos encolhidos”, nos poucos espaços físicos habitáveis que sobraram. Contudo, mesmo diante das dificuldades e transtornos que o novo processo de reforma e ampliação causa, tanto no desgaste físico, quanto no emocional, estamos contentes, pois desta vez seu término parece visível.

Para que esse trabalho fosse desenvolvido algumas ações foram realizadas, inicialmente uma reunião com os professores, funcionários e com o Conselho Escolar. Logo após, uma reunião com pais e alunos para conversarmos sobre suas sugestões de como melhorar a participação de todos no processo escolar. Após essas conversas, foi solicitado o preenchimento de um questionário para cada segmento da comunidade escolar, para saber deles o que julgavam mais importantes e necessários para ser o foco do Projeto de Intervenção naquele momento. Posteriormente, foram feitas as análises das ideias apontadas por todos os participantes, para determinar o foco a ser desenvolvido.

A reunião com o Conselho Escolar, foi o pontapé inicial, para pensarmos as fragilidades da escola, buscando com esse órgão - que até então se encontrava distanciado de suas atribuições, devido as trocas constantes de seus membros - um forte parceiro no novo processo, que por ora se iniciava. O Conselho acreditou ser a relação entre a família e a escola, o elo mais fragilizado em nossa escola e viu na realização deste trabalho a possibilidade de buscar melhorias nessa relação e parceria.

Após a reunião com o Conselho Escolar, realizou-se reunião com os professores e funcionários da escola para explicar-lhes a proposta do trabalho e

questionar-lhes qual seria, segundo seu ponto de vista, o foco que eles achavam mais importante para o desenvolvimento do meu trabalho. Novamente a relação família-escola se mostrou o elo fraco de nossa escola. Foi aceito e instigado pelos presentes na reunião, quais seriam as razões que levariam as famílias de nossos alunos, serem tão ausentes dentro da instituição escolar, mesmo tendo nessa nova gestão, uma equipe que procura essa parceria.

Feita a reunião e discussão com o Conselho Escolar e professores e funcionários da escola foi a vez dos pais serem convidados a virem conversar. Num clima de informalidade, foi dada as boas vindas à todos e agradecido sua disponibilidade, foi procurado relatar como seria o andamento da escola, no ano que se iniciava, para que os pais se sentissem tranquilos, em suas dúvidas rotineiras.

Nesta reunião tratamos de temas referentes a situação da escola, que encontrava-se ainda em obras e por esse motivo algumas atividades como recreio e educação física não seriam possíveis nesse primeiro momento para a segurança dos alunos. Os pais demonstraram preocupação com a questão dos alunos estarem na escola em meio ao andamento do processo de ampliação da mesma, entenderam que não era culpa da escola tal situação e concordaram com as medidas tomadas pela escola.

Aproveitamos o momento também para tratarmos com os pais, sobre a importância da família na vida escolar dos filhos e também para o bom desempenho da escola. Foi-lhes perguntado que ideias e sugestões teriam para que a escola se tornasse um lugar mais atrativo para seus filhos e quais as atividades gostariam que fossem oferecidas na escola. Infelizmente, neste momento, foram poucas as respostas que contribuíram para melhorar nossa parceria, porém os pais demonstraram receptividade para participarem mais na escola.

Foi então, que novamente o grupo de professores e o Conselho Escolar se reuniram, e juntos pensamos ações, eventos com temas específicos de interesse dos alunos e, decidimos que chamaríamos a comunidade para prestigiarem os trabalhos feitos por seus filhos. Também com convidados parceiros, para realizarem conversas informais com os pais ,sobre os temas que estávamos tratando, buscando dessa maneira atrativos para a comunidade.

Para conseguir a atenção dos pais e a presença deles na escola, realizamos alguns sábados temáticos abertos à toda comunidade escolar. Nestes sábados tivemos mostras dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos da escola e também

tivemos a presença de convidados de fora da escola, os quais, deram palestras e realizarem apresentações nestes sábados temáticos, que foram sobre os seguintes temas: Meio Ambiente, Bullying e Festa da família.

Os temas desenvolvidos nos sábados temáticos, trataram de questões discutidas no Projeto Político Pedagógico de nossa escola. Buscou-se atrair a comunidade escolar, em especial as famílias para a escola e despertar o interesse de todos em diferentes temas além daqueles, teremos o Aniversário da Escola, Festa Julina e Mostra de Talentos dos alunos.

Após a realização de cada sábado temático e festivo foram realizadas reuniões avaliativas em conjunto com o grupo de professores e funcionários da escola para discutirmos se o objetivo proposto em cada um foi alcançado assim como os pontos positivos e negativos de cada atividade realizada. O Conselho Escolar também fez parte dessas avaliações para sugerir melhorias nas ações propostas.

A escolha da proposta do PI embora não fosse meu foco inicial, pois gostaria de tratar sobre as relações interpessoais do grupo de professores e funcionários foi muito bem aceito por todos, a decisão tomada em reuniões de professores e funcionários e do Conselho Escolar focaram ambas para o mesmo aspecto e o grupo optou pelo tema com escolha da maioria tendo uma boa aceitação por parte de todos.

A organização dos sábados temáticos passou por algumas dificuldades, sendo o espaço físico a primeira e maior e a questão do trabalho em grupo a segunda mais problemática. Professores e funcionários deveriam passar a pensar e organizar juntos as atividades que seriam realizadas e teriam que saber trabalhar em equipe saindo da mesmice para atraírem a comunidade para dentro da escola.

Os dois primeiros sábados foram os mais “problemáticos” pois o grupo ainda não conseguia trabalhar dividindo as tarefas onde cada um faria a sua parte interagindo com o todo para que tudo funcionasse. Acostumados a cumprirem com a sua rotina a proposta de todos os turnos e membros da escola realizarem algo que necessitava de bastante comunicação e interação foi no início meio conflitante pois cada um estava acostumado a trabalhar no seu “mundinho” dentro da escola.

Mesmo com as dificuldades o grupo demonstrava interesse em ir adiante. Após cada sábado temático realizado eram realizadas reuniões para discussão

sobre os pontos positivos e negativos das atividades realizadas, sempre focando na melhoria do trabalho para o alcance de nosso objetivo maior.

Obtivemos dessa nova maneira de fazer escola um resultado positivo, fomos percebendo que a cada sábado temático o número de participação de pessoas da comunidade escolar crescia assim como a proximidade das famílias à escola.



## 4 AÇÕES ANALISADAS

A análise das ações realizadas na escola escolhida para o desenvolvimento deste projeto serviu para uma reflexão acerca da relação família-escola e sua influência no processo ensino-aprendizagem. O trabalho teve início na escolha democrática, do tema a ser desenvolvido pelo projeto de intervenção. Começamos com a reunião do Conselho Escolar, à fim de fortalecer este órgão que deve desempenhar importante papel na instituição escolar, deliberando e apoiando, juntamente com o gestor escolar, sobre as decisões sobre as melhorias para a escola, sempre apoiado nas necessidades da comunidade escolar.

O Conselho Escolar é constituído em nossa escola de representantes dos segmentos dos professores, dos funcionários e dos pais, não temos segmentos dos alunos por sermos uma escola de pré-escola ao quinto ano e nossos alunos não possuem idade para ingressarem no Conselho que é formalmente composto por 10 membros, mas suas reuniões são feitas em regime de Assembleias que devem ter um percentual mínimo de 51% de toda a comunidade escolar para ter validade.

Percebi que o Conselho Escolar, da nossa escola, têm aspectos que necessitam ser melhorados, como por exemplo, atuar mais sem a necessidade do chamamento da Direção e também ficou visível, a vontade deste grupo na mudança, embora ainda alguns de seus membros sintam medo de atuarem no Conselho, em função das aplicações legais que o mesmo detêm.

O Conselho Escolar, órgão consultivo, deliberativo e de mobilização mais importante do processo de gestão democrática, não deve configurar-se como instrumento de controle externo, mas como parceiro de todas as atividades que se desenvolvam no interior da escola. ( Gracindo, 2005, p. 40).

A partir das reuniões realizadas na fase de diagnóstico das necessidades da escola que o desenvolvimento do PI poderia contribuir para sanar, várias possibilidades surgiram referentes à ausência da família na vida escolar dos alunos e o grupo relatou que essa ausência acaba por interferir no processo ensino-aprendizagem do aluno. O grupo demonstrou entender que se o aluno não vai bem na escola, a culpa é da falta de comprometimento da família.

Contudo, essa não é de todo uma verdade, pois existem vários fatores que levam para uma má qualidade na educação. “Não existe fracasso escolar, o que

existe são alunos fracassados, situações de fracasso, histórias escolares que terminam mal” (CHARLOT, 2000 p.16).

Partindo dessa lógica, pode-se dizer que somente a ausência dos pais na escola e a pouca participação dos mesmos na vida escolar de seus filhos não serve de pressuposto para a má qualidade da educação. Várias são as determinantes do insucesso escolar como já foi mostrado neste trabalho.

A presença da família na escola, porém faz a diferença, no processo de construção de uma educação de qualidade, é nela que os primeiros princípios e valores são formado no aluno, a interação da família e da instituição é fundamental para que ambas consigam o melhor resultado possível para o desenvolvimento do aluno como individuo socialmente aceito.

Por isso Silva (1999, p.47-48) afirma que: [...] a pergunta “o quê” nunca deve estar separada da pergunta “o que eles ou elas devem ser?” ou melhor, “o que eles ou elas devem se tornar?”.

Das atividades denominadas Sábados Temáticos, o primeiro deles tratou sobre Meio Ambiente, questão bastante forte na região de nossa escola, por se tratar de uma zona com características rurais. Todas as turmas realizaram trabalhos para serem mostrados aos pais, um teatro realizado pelos professores falando sobre meio ambiente foi feito e um biólogo foi convidado para mostrar animais vivos da nossa fauna nativa. Foi um sábado bastante enriquecedor e produtivo mas, ainda sem a presença dos pais como era esperada.

O segundo sábado temático trouxe a questão do Bullying, e novas atividades foram programadas, infelizmente foi percebido que não houve neste tema a motivação necessária nos professores para que houvesse estímulo para uma participação efetiva dos alunos e de suas famílias, embora, o bullying seja algo presente em nossa escola e que nos preocupa as maneiras como combatê-los.

Foi possível perceber as dificuldades da equipe pedagógica da escola, com um grupo de professores novos na rede pública e, coordenadoras pedagógicas sem experiência na área a que agora estavam atuando.

As questões ligadas a estrutura da escola, a falta de espaço, de possibilidades de colocar as famílias dentro da escola, em um ambiente realmente acolhedor e receptivo, foi o disparador para o desânimo do grupo, para criar situações atrativas para as famílias e como resultado não conseguimos realizar nossa primeira atividade, que foi o primeiro sábado temático com sucesso.

Todo esse processo que ocorreu em nossa escola trouxe de positivo a percepção dos membros da comunidade escolar como um grupo com força e ideais em comum. Mesmo diante das adversidades o grupo procurou soluções e adaptações para conseguir em primeiro lugar não desanimar, em segundo vencer as limitações que estavam sendo impostas e em terceiro perceber-se como uma comunidade escolar que apesar das dificuldades apontadas neste trabalho possui o objetivo em comum que é o de fazer da escola Prof<sup>a</sup> Daura Ferreira Pinto sinônimo de qualidade em educação em nosso município.

A estrutura administrativa de uma escola exprime a sua organização no plano consciente, e corresponde a uma ordenação racional, deliberada pelo Poder Público. A estrutura total de uma escola é todavia algo mais amplo, compreendendo não apenas as relações ordenadas conscientemente mas, ainda, todas as que derivam da sua existência enquanto grupo social.” (Cândido, 1974, p.107)

Porém, apesar das adversidades e termos nos abatido por um momento, nos reanimamos e fomos atrás de novas parcerias conseguindo realizar o Salão do Onze, único salão de festas do bairro, um bingo em comemoração ao aniversário da escola, onde obtivemos um número significativo de pais prestigiando nosso evento. Ao término cantamos parabéns para a escola e distribuimos *cupcakes* para todos os presentes. O dono do salão foi solidário com a escola e não cobrou nada pelo espaço, comemoramos em um lindo domingo, dia que ninguém gosta de sair para trabalhar porém, estávamos todos lá, e conseguimos realizar uma grande festa para a comunidade escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto contribuiu significativamente para meu trabalho como gestora. Desde sua elaboração inicial quando a ideia para meu objeto de pesquisa foi pensado pelo grupo onde tive que analisar e atender as demandas do grupo, embora minha primeira intenção foi trabalhar com outro foco de PI, que seria a questão da relações interpessoais entre professores e funcionários até sua avaliação final onde foram levadas em consideração todas as opiniões dos membros da comunidade escolar para avaliar os resultados do mesmo.

Ainda temos um longo processo pela frente e os desafios que foram enfrentados demonstraram, que o grupo ainda precisa discutir mais sobre o papel de professor, entender que se existem falhas no processo educativo não há apenas um “culpado”.

Outro ponto que chamou minha atenção nesse processo, foi a força de vontade dos profissionais que lá estão, permaneceram apesar de todas as dificuldades enfrentadas ao longo do último ano. Trabalhar em uma escola, em meio à uma obra, com cheiro de tinta, pó, barulho, num lugar que leva 45 minutos de transporte coletivo até o centro da cidade e não tem difícil acesso. Enfrentar em dias de sol, nuvens de poeira e em dias de chuva, andar deslizando no barro e mesmo assim, pensar que vale a pena estar lá, é o que me dá a certeza que esta escola, estes profissionais e as famílias que lá estão, irão juntos fazer a diferença por uma educação de qualidade.

Ainda temos que pensar mais formas de buscar as famílias para a escola, mas não será impossível, será apenas mais um desafio que o grupo já demonstrou ser capaz de enfrentar junto.

Encontros, palestras e discussões com o grupo escolar para estarmos constantemente pensando enquanto grupo as melhorias de nossa escola, serão a continuidade desde projeto.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. Quem são as crianças multirrepetentes? In: ABRAMOWICZ, Anete; MOLL, Jaqueline (Orgs.). **Para além do fracasso escolar**. 4. Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. **Educação e sociedade**: leituras de sociologia da educação. 6. Ed. São Paulo: Nacional, 1974.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DUARTE, Sandra M. N. Moura. O emprego das mulheres e as estruturas de apoio às crianças. In: **CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA**, 4., 2000. Lisboa. Actas...Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2000. Disponível em: [http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR462e040a7a15a\\_1.PDF](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462e040a7a15a_1.PDF). Acesso em 14 out. 2008.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotiano escolar. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. P. 7-28.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. In: SOUZA, Clarilza Prado de (Org.). **Avaliação do rendimento escolar**. 13.ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005. P. 13-26.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). **Família brasileira**: a base de tudo. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília. DF: Unicef, 1998.

PARO, Vitor Henrique. O conselho de escola na democratização da gestão escolar. In: **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001. p. 79-89.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1986.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar e qualidade de ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso?. In: PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil**: direito da família. V.6. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**ANEXOS**

Essas são algumas fotos da situação da escola quando tentávamos realizar as atividades de sábado temático na escola e também de como as salas de aulas e o pátio da escola ficaram, obrigando-nos a ocuparmos apenas 4 salas de aula do prédio novo que estavam semiacabadas.

Abaixo algumas fotos mostrando a realidade da escola.

Figura 1 – movimento dos pedreiros durante o horário letivo





Figura 2 – Pracinha da escola desativada com entulhos da reforma





Figura 3 – Sala de aula servindo de depósito de materiais da reforma

